

Atuação da Contraf-CUT reduz perdas para empregados da Caixa Econômica Federal

Luta do movimento agora é para resolver déficit no Saúde Caixa

A Seção Especializada em Dissídios Coletivos (SDC) do Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou, no dia 29 de setembro, o dissídio coletivo ajuizado pela Caixa Econômica Federal após o impasse nas negociações para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A atuação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) foi decisiva para reduzir parte das perdas que poderiam ser impostas após o encerramento das negociações.

O movimento sindical bancário apresentou uma defesa consistente, baseada justamente na relevância da nossa CCT, reconhecida pelos



magistrados. Na decisão, a Convenção Coletiva foi utilizada como importante parâmetro para a definição das cláusulas econômicas do acordo dos empregados da Caixa.

Mesmo assim, a decisão do colegiado resultou em

uma proposta inferior à construída na mesa de negociação, principalmente no Saúde Caixa, que retira do banco compromissos financeiros que, ao longo da vigência da decisão, podem alcançar bilhões de reais.

O Saúde Caixa esteve no centro do impasse



Após 13 rodadas de negociação entre o Comando Nacional e a Caixa, a terceira proposta da empresa previa elevar de 6,5% para 9% da folha de pagamento e dos proventos o limite de participação da empresa no custeio do Saúde Caixa, o que representaria aumento de quase 40% no teto patronal.

No entanto, no julgamento do dissídio, o TST manteve como referência a regra do ACT anterior, que limita a

participação da Caixa a 70% das despesas ou 6,5% da folha, valendo o menor percentual. Com isso, a elevação para 9% não foi incorporada.

A diferença pode ter impacto significativo no financiamento do plano. Entre janeiro de 2027 e agosto de 2028, estima-se que a manutenção do teto de 6,5%, em vez dos 9% negociados, represente cerca de R\$ 1,7 bilhão que deixa de estar garantido para o custeio do Saúde Caixa. O

valor efetivo dependerá da evolução da folha e das despesas assistenciais.

Além disso, a Caixa não assumirá integralmente o déficit projetado para 2026, estimado em R\$ 740 milhões, como previa a proposta rejeitada pelos trabalhadores. Para 2027, a projeção de déficit é de aproximadamente R\$ 1 bilhão. Com o limite de participação patronal mantido, existe o risco de que parte desses custos recaia sobre empregados, aposentados e pensionistas da empresa.

Em valores aproximados, os compromissos que deixam de ser garantidos pela Caixa podem chegar próximo de R\$ 2,4 bilhões durante a vigência da sentença normativa. O cálculo é uma estimativa, e não uma economia contábil já realizada: dependerá do valor definitivo do déficit, das reservas disponíveis, da folha de pagamento e das despesas futuras do Saúde Caixa.

Nota do Sindicato

A decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) demonstra a importância e a força da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária, fruto da organização sindical e da negociação coletiva entre bancos públicos e privados.

A atuação sindical foi fundamental na defesa dos direitos dos empregados da Caixa. A CCT serviu de referência para a decisão, preservando conquistas como o reajuste com aumento real e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que ficou acima da proposta apresentada pela Caixa, reforçando a importância da negociação coletiva e da mesa única.

Por outro lado, houve retrocesso no Saúde Caixa. A proposta apresentada nas negociações era mais favorável aos empregados e o déficit do plano será dividido entre os trabalhadores, questão que continuará sendo acompanhada e combatida pelo movimento sindical.

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região/MS manifesta seu apoio e solidariedade ao movimento grevista dos empregados da Caixa, acompanhado e organizado pela entidade durante os 20 dias de paralisação em todas as agências da Caixa em Dourados e na Região. A mobilização é legítima na defesa dos direitos e de melhores condições de trabalho.

A decisão reforça ainda que a negociação coletiva é fundamental para garantir direitos e avançar nas conquistas. Nossa Convenção é resultado da organização e da unidade e precisa ser preservada e fortalecida.

Seguiremos firmes na luta, ao lado dos empregados e empregadas da Caixa e de toda a categoria bancária, defendendo direitos e fortalecendo a negociação coletiva e nossa CCT.

Dia do Bancário marcado com visita e esporte

Em comemoração ao Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto, o Sindicato realizou visitas em todas as agências de Dourados e dos municípios da base para parabenizar a categoria pela passagem do dia e entregar uma lembrança como forma de marcar a importante data.

Neste ano, o presente foi um power bank. A iniciativa também proporcionou momentos de aproximação, diálogo e valorização das bancárias e dos bancários.

Campeoche e Trucooche
As comemorações também foram marcadas pelo encerramento do Campeoche e



do Trucooche dos Bancários, com disputas finais e confraternização entre os participantes. Os eventos reuniram

bancários, dependentes e convidados em momentos de esporte, integração e lazer na sede social do Sindicato.

Mobilização reforça luta por empregos e direitos



O Sindicato realizou diversas atividades, com destaque para duas importantes mobilizações durante a Campanha Nacional dos Bancários

os 2026. No dia 11 de agosto, realizou manifestação na agência 0189 do Bradesco, em Dourados, no Dia Nacional de Luta dos Funcionários

do banco, em defesa do emprego e contra demissões, fechamento de agências e precarização das condições de trabalho.

Já no dia 20 de agosto, a categoria participou da paralisação nacional de 24 horas, com todas as agências de Dourados fechadas e adesão também em municípios da base do Sindicato. A mobilização foi um ato de advertência à Fenaban diante da falta de avanços nas negociações da Campanha Nacional e reforçou a unidade dos bancários na luta por valorização, melhores condições de trabalho e preservação de direitos.

Bancários(as) no 32º Grito dos Excluídos

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região/MS participou do 32º Grito dos Excluídos e Excluídas, realizado em 7 de Setembro, durante o desfile cívico na Avenida Marcelino Pires em Dourados. A mobilização reuniu sindicatos, movimentos sociais e organizações populares em defesa de direitos e de melhores condições de vida.

Com faixas e cartazes, os bancários levaram ao ato suas pautas específicas, como menos juros, mais empregos, fim das terceirizações e contra as demissões nos bancos, somando-se às demais reivindicações dos trabalhadores.

O Grito deste ano teve como tema "Vida em Primeiro Lugar!" e como lema "Na defesa da Terra, da Paz e da



Moradia, erguemos a voz: Mulheres Vivas e Soberania!"; reunindo pautas como trabalho digno, moradia, saúde, alimentação, combate à violência contra as mulheres, defesa dos direitos sociais e pelo fim da escala 6x1.

Para o Sindicato, a participação no Grito dos Excluídos reforça a importância da unidade dos trabalhadores na defesa do emprego, da renda, dos serviços públicos e de uma sociedade com mais direitos e dignidade para todos.

Saúde Caixa volta ao Mackenzie

Após meses sem atendimento pelo Saúde Caixa, o Hospital Mackenzie, em Dourados, voltou a atender, a partir do mês de agosto, os empregados da Caixa e seus dependentes. A retomada ocorreu após cobranças e atuação do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região junto ao hospital e à Caixa, ampliando novamente as opções de atendimento médico e hospitalar aos beneficiários. O Sindicato também segue defendendo que a Caixa assuma maior responsabilidade no custeio do Saúde Caixa, garantindo um plano acessível e de qualidade aos trabalhadores e seus dependentes.

Inclusão sem liderança

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho ainda esbarra em uma barreira que vai além da contratação: o acesso aos espaços de liderança. Levantamento da startup Egalite mostra que apenas 1,5% das vagas destinadas a profissionais com deficiência são para posições técnicas e gerenciais, enquanto 98,5% estão concentradas em funções operacionais. O dado expõe uma realidade incômoda: mesmo quando as empresas abrem as portas para trabalhadores com deficiência, muitas vezes continuam mantendo essas pessoas longe dos cargos em que decisões, salários e poder de influência são concentrados. É preciso mudar isso!

Importante registrar

Em 7 de agosto, a Lei Maria da Penha completou 20 anos, consolidando-se como um importante instrumento de proteção e enfrentamento à violência contra a mulher. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região reafirma seu compromisso intransigente com a defesa das mulheres, o acolhimento e a orientação às bancárias que enfrentam situações de violência. Nenhuma mulher deve enfrentar a violência sozinha. Combater a violência e promover respeito, igualdade e dignidade é compromisso de toda a sociedade.